

## A cooperação na estratégia da ATBG

Ricardo Bernardino

Mértola, 5 de Setembro de 2013



Desde o início da iniciativa LEADER, a Comissão Europeia, assim como os numerosos protagonistas em cada um dos Estados Membros, compreendeu que, por vezes, o potencial de desenvolvimento dos territórios rurais poderia ser melhor aproveitado se fosse possível a diferentes territórios realizarem projetos em conjunto.

As oportunidades de cooperação (interterritorial e transnacional) estão na origem da Abordagem LEADER, procurando ligar a “”. **valorização dos territórios rurais com a partilha de experiências e boas práticas, bem como à disseminação/transferibilidade/ importação de conhecimento e à geração de economias a partir da organização de redes e parcerias**



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
de Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe em zonas rurais*



Os projetos de cooperação apoiados pelo LEADER têm de demonstrar que os **territórios envolvidos obtêm benefícios concretos** com a sua realização. Assim, os projetos de cooperação propostos pelos Grupos de Ação Local (GAL) visam sempre dar resposta a necessidades concretas dos seus territórios, sobretudo quando estas podem ser melhor construídas em conjunto do que isoladamente.

Este pilar da Abordagem LEADER é desencadeado a partir da apresentação pelos GAL, em paralelo com as respetivas ELD, das áreas temáticas em torno das quais têm intenção de desenvolver projetos de cooperação com a identificação de resultados e do valor acrescentado que pretendem alcançar.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe em mais rurais*



A cooperação surge, por norma, por 2 motivos: **ou para ganhar escala para chegar a outros mercados ou para aumentar a oferta.**

Mas é importante acentuar o papel da cooperação na aprendizagem constante, na aquisição de competências, na inovação e na criatividade. E mesmo a possibilidade de queimar etapas ou melhorar a prática, por via de cooperação com projetos, regiões e entidades que já passaram por fases em que outros parceiros se encontram.

Por outro lado, cooperar consolida e fortifica as entidades, reforçando as suas capacidades e segurança do trabalho que desenvolve também no seu território.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe em mais rurais*



Um aspeto importante da cooperação, e que por norma descuramos, **é a motivação que as aprendizagens produzem nos agentes de desenvolvimento e nas organizações.** Quer em parcerias com países desenvolvidos quer em países em vias de desenvolvimento, embora por razões diferentes.

Recorde-se que os processos de desenvolvimento local demoram a mostrar resultados e é sempre preciso alimentar as aprendizagens que demonstrem a sua eficácia, sustentabilidade e validade.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direcção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



“Cerca de 90 por cento dos produtos consumidos em Cabo Verde são de origem portuguesa e nós estamos, através dos nossos parceiros, a tentar levar os produtos e produtores do nosso território ao mercado de Cabo Verde. Conseguimos de alguma maneira com os vinhos e os azeites. Em troca damos algum apoio na área da formação, quer na área do turismo quer dos produtos locais, e na organização do próprio modelo das Associações de Desenvolvimento Local.”

Implementação de Mestrado e Formações Modulares em Moçambique numa parceria entre ADL, Institutos Politécnicos portugueses e Universidades moçambicanas. Oportunidade para professores.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direcção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



Entre os principais produtos resultantes dos projetos de cooperação, salientam-se a **criação de redes de comercialização**, a **elaboração de materiais promocionais**, a **realização de estudos e seminários** e a **criação de rotas**.

Na perspetiva dos contributos dos projetos de cooperação, são destacadas a **promoção de práticas duradouras de cooperação entre os GAL** e a **promoção de complementaridades entre territórios rurais**.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



**Dificuldades:** (Apontadas pela Avaliação Contínua do Programa de Desenvolvimento Rural 2007-2013 PRODER do ano de 2011)

“O desempenho da Medida Cooperação LEADER para o Desenvolvimento continua a revelar algumas dificuldades, sobretudo na cooperação transnacional, mantendo-se a tradição do que já sucedia com o PIC LEADER, admitindo a Autoridade de Gestão que deveria existir uma maior regulamentação comunitária e que há projetos de cooperação transnacional que provavelmente terão de ‘cair’ devido às diferentes calendarizações entre países.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



As dificuldades ao nível da cooperação LEADER revelam a existência de **limitações nas competências técnicas das equipas dos GAL** para a articulação e partilha, sobretudo internacional, a que se juntam atualmente **as atuais exigências burocráticas que tornam mais difícil a articulação com os procedimentos de cooperação**, mais complexos quando internacionais. Também o atual enquadramento da cooperação nas ELD pode não ser o mais adequado."

Nas principais dificuldades de operacionalização dos projetos de cooperação, destacam-se os bloqueamentos institucionais, os problemas orçamentais, a dificuldade de mobilização dos parceiros e as diferentes línguas.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe em mais rurais*



A metodologia de apresentação de candidaturas não reflete a natureza da cooperação a qual deve ser entendida como um processo, o que justificaria uma abordagem mais aberta (em contínuo) e **não subordinada às formalidades dos Avisos**.

Na cooperação transnacional são referenciadas dificuldades relativas às **diferentes agendas de cooperação entre os Estados Membros e ao desencontro temporal de aprovação e execução**.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe em mais rurais*



As estratégias de desenvolvimento territorial nascidas e criadas de baixo para cima (bottom up) implicam a articulação entre as dinâmicas de base e entre os projetos desenvolvidos por cada território com as políticas de nível local, nacional ou internacional.

Este processo implica, por um lado, **a partilha de informação de qualidade em tempo útil, e, por outro, que a experiência dos executores e destinatários seja incorporada nesse mesmo processo.**

No entanto, a conceção dos próprios Programas de Desenvolvimento Rural (PRODER, PRORURAL e PRODERAM) não valorizou a cooperação e não criou mecanismos para que estivessem suficientemente articulados.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



Por outro lado, tendo os **GAL de competir pelas verbas, escassas, destinadas à cooperação** (enquanto nos anteriores períodos de programação todos os territórios tinham reservada uma dotação para poderem cooperar) incentivou-se a apresentação de um grande número de projetos por cada GAL, para assegurar que pelo menos alguns seriam aprovados. Daqui resultou que a Medida de Cooperação do PRODER esgotou as suas verbas muito cedo, o que leva a que agora que as ELD (Estratégia Locais de Desenvolvimento) têm a sua implementação em marcha nos territórios, e quando fazia mais sentido lançar novos projetos de cooperação que as potencializassem, já não é possível apresentar candidaturas.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



No caso da cooperação transnacional, enquanto que alguns países recorrem a concursos abertos em contínuo para selecionar os projetos, outros, como foi o caso de Portugal, recorrem a concursos limitados no tempo em períodos raramente coincidentes entre países. Uma vez que os projetos requerem a aprovação nos diferentes países, os processos arrastam-se no tempo, até que uma parceria que envolva territórios de vários países veja o seu projeto aprovado.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe em mais rurais*



**A falta de articulação entre as autoridades de gestão e as estruturas das Redes Rurais Nacionais**, com a responsabilidade de apoiar os processos de cooperação, também não contribui para ultrapassar esta dificuldade.

Estes são fatores limitadores do carácter inovador e demonstrativo de muitos destes projetos, que requerem uma flexibilidade na aplicação da regulamentação que promova o aparecimento e a experimentação de novas soluções de desenvolvimento adaptadas às necessidades dos territórios rurais.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe em mais rurais*



Partindo do princípio que “o potencial de desenvolvimento dos territórios rurais poderia ser melhor aproveitado se fosse possível a diferentes territórios realizarem projetos em conjunto”

É decisivo que os estrangulamentos apontados pelos GAL, referidos nas avaliações e constatados na prática, sejam eliminados, nomeadamente:

- Prazos de cooperação mais alargados
- Que a cooperação fosse parte integrante das Estratégias Locais de Desenvolvimento, permitindo que os planos de desenvolvimento da cooperação, para cada território, sejam articulados com a estratégia principal. É aí que reside a justificação para cooperar. De outra forma é cooperar por cooperar.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



- Ser definida uma verba para cada GAL, para todos os territórios terem a oportunidade de aproveitar este canal de desenvolvimento
- Serem articulados os tempos de abertura dos concursos, quer a nível nacional – com os Açores e a Madeira – quer a nível europeu.
- Objetivar que os projetos tenham escala, um objetivo bem definido, ser mensuráveis e ter um retorno garantido.



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*





A falta de articulação entre as autoridades de gestão e as estruturas das Redes Rurais Nacionais, com a responsabilidade de apoiar os processos de cooperação, também não contribui para ultrapassar estas dificuldades.

Estes são fatores limitadores do carácter inovador e demonstrativo de muitos destes projetos, que requerem uma flexibilidade na aplicação da regulamentação que promova o aparecimento e a experimentação de novas soluções de desenvolvimento adaptadas às necessidades dos territórios rurais.



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas | DRAP Alentejo | Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA | Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural | A Europa investe nos seus rurais

### A transferência da metodologia LEADER fora da Europa

O exemplo do PLPR em Cabo Verde



Quando a Comissão Europeia lançou o programa LEADER em 1991, a iniciativa teve um êxito muito grande na sociedade civil, sendo logo adotada por uma política pública que levou uma grande autonomia de planeamento e execução para os municípios, permitindo a adaptação à sua situação socioeconómica, tendo como principais objetivos a melhoria da qualidade de vida, a criação de emprego, a melhoria da gestão dos recursos naturais e a preservação do património cultural e paisagístico. O sucesso do programa levou à sua replicação em outros países europeus e a sua transferência para outros continentes, sendo o exemplo do PLPR em Cabo Verde um dos mais recentes.

sugeriu a metodologia LEADER como ponto de partida, e iniciou-se o processo de concepção do Programa Nacional de Luta contra a Pobreza em Meio Rural (PLPR) com o Governo de Cabo Verde. O programa nasceu finalmente em 2000 – quando a INDE tinha a responsabilidade da Célula de Animação da Rede LEADER II, o que permitiu diversas sinergias – e continua a ser, hoje ainda, um programa exemplar no que respeita à aplicação dos princípios do LEADER: parceria local, autonomia financeira e de decisão, abordagem ascendente, integrada, organização em rede.



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas | DRAP Alentejo | Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA | Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural | A Europa investe nos seus rurais

# ELARD defende disseminação do LEADER para fora da UE



UNIVERSAL

Desde a disseminação da metodologia LEADER para outros territórios, tanto na Europa como fora do nosso continente, um dos principais agentes da Rede Europeia de Lider (LEADER) é Phillip Wade, especialista no Rural Development e, atualmente em Portugal, no âmbito da missão "Ruralidade", sua posição tem permitido uma maior aproximação de líderes locais e nacionais, bem como a troca de experiências e boas práticas.

Phillip Wade, ex-gestor da OCDE e perito em desenvolvimento rural e regional, um dos primeiros oradores do Seminário, explicou porque é que na sua opinião é pertinente disseminar o LEADER para outras regiões. Segundo Wade, apesar dos esforços da cooperação internacional, a maioria das áreas rurais dos países em desenvolvimento continua em situação de declínio, pobreza e elevado êxodo. Pelo que a solução, defende, é implementar o LEADER, porque "é um programa bem sucedido, reconhecido por numerosas auditorias de organizações internacionais, como a OCDE, e os casos de disseminação nos novos Estados-Membros pautam-se por sucessos tangíveis".

Phillip Wade, ex-gestor da OCDE e perito em desenvolvimento rural e regional, um dos primeiros oradores do Seminário, explicou porque é que na sua opinião é pertinente disseminar o LEADER para outras regiões. Segundo Wade, apesar dos esforços da cooperação internacional, a maioria das áreas rurais dos países em desenvolvimento continua em situação de declínio, pobreza e elevado êxodo. Pelo que a solução, defende, é implementar o LEADER, porque "é um programa bem sucedido, reconhecido por numerosas auditorias de organizações internacionais, como a OCDE, e os casos de disseminação nos novos Estados-Membros pautam-se por sucessos tangíveis".

Phillip Wade, ex-gestor da OCDE e perito em desenvolvimento rural e regional, um dos primeiros oradores do Seminário, explicou porque é que na sua opinião é pertinente disseminar o LEADER para outras regiões. Segundo Wade, apesar dos esforços da cooperação internacional, a maioria das áreas rurais dos países em desenvolvimento continua em situação de declínio, pobreza e elevado êxodo. Pelo que a solução, defende, é implementar o LEADER, porque "é um programa bem sucedido, reconhecido por numerosas auditorias de organizações internacionais, como a OCDE, e os casos de disseminação nos novos Estados-Membros pautam-se por sucessos tangíveis".



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural A Europa investe no nosso rural

## II Encontro Internacional de Desenvolvimento Local

Este encontro internacional, realizado em Évora, teve como objetivo principal promover a troca de experiências e boas práticas entre líderes locais de diferentes regiões, bem como apresentar os resultados do projeto de cooperação LEADER "Promoção dos Produtos Locais - Cooperação com São Tomé e Príncipe".



O encontro decorreu sob a organização do Centro de Estudos e Desenvolvimento Rural (CEDR) da Universidade de Évora, em parceria com o DRAP Alentejo e o DRAP de São Tomé e Príncipe. O evento foi aberto pelo Dr. António Costa, Presidente do DRAP Alentejo, e pelo Dr. António Costa, Presidente do DRAP de São Tomé e Príncipe.

O encontro decorreu sob a organização do Centro de Estudos e Desenvolvimento Rural (CEDR) da Universidade de Évora, em parceria com o DRAP Alentejo e o DRAP de São Tomé e Príncipe. O evento foi aberto pelo Dr. António Costa, Presidente do DRAP Alentejo, e pelo Dr. António Costa, Presidente do DRAP de São Tomé e Príncipe.

O encontro decorreu sob a organização do Centro de Estudos e Desenvolvimento Rural (CEDR) da Universidade de Évora, em parceria com o DRAP Alentejo e o DRAP de São Tomé e Príncipe. O evento foi aberto pelo Dr. António Costa, Presidente do DRAP Alentejo, e pelo Dr. António Costa, Presidente do DRAP de São Tomé e Príncipe.

O encontro decorreu sob a organização do Centro de Estudos e Desenvolvimento Rural (CEDR) da Universidade de Évora, em parceria com o DRAP Alentejo e o DRAP de São Tomé e Príncipe. O evento foi aberto pelo Dr. António Costa, Presidente do DRAP Alentejo, e pelo Dr. António Costa, Presidente do DRAP de São Tomé e Príncipe.

foi realizada no âmbito do projeto de cooperação LEADER "Promoção dos Produtos Locais - Cooperação com São Tomé e Príncipe", que prevê também ações de formação em São Tomé (sobre técnicas de produção, transformação, armazenamento e comercialização dos produtos) e programas televisivos de culinária. Protagonizados pelo famoso co-



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural A Europa investe no nosso rural



### 1º Mercado Europeu de Produtos Locais

O primeiro dos quatro mercados previstos no âmbito de um projeto de cooperação LEADER que reúne 14 territórios LEADER de diversos países europeus, realizado em Puy en Velay (França), de 10 a 12 de maio, juntou produtores locais de 12 países.

Este projeto de cooperação visa criar laços entre produtores e consumidores e promover as iniciativas locais à escala europeia.

O encontro desenhou-se sob a forma de um mercado de ideias, num programa de três dias que privilegiou uma série de visitas a explorações agrícolas, restaurantes e outras unidades permitindo conhecer boas práticas de produção, distribuição e sobretudo dos diferentes tipos de circuitos curtos de comercialização (pontos de venda na região agrícola, venda direta para cantinas escolares e de instituições locais, restaurantes coletivos geridos pelos agricultores, feiras semanais, assim como de valorização do património gastronómico). Na sequência das visitas foram organizadas oficinas de trabalho para promover a partilha de experiências entre os participantes dos diferentes países.

De Portugal, cerca de 50 participantes, fundamentalmente agricultores envolvidos no projeto de cooperação PROVE, mas também técnicos e dirigentes dos GAL, marcaram presença neste mercado que registou quase três centenas de participantes.

Um dos momentos fortes do encontro, foi a transferência do mercado semanal,

*Promover a partilha de experiências entre os participantes dos diferentes países.*



que se realizou aos sábados no praça de Vila de Puy, num verdadeiro mercado, onde as delegações dos diferentes representantes propuseram ao grande respetivo especialidades.

A comunidade de emigrantes de origem portuguesa "mistou sabores" dos vinhos, azeites, queijos, enchidos, doçaria...

O primeiro dos quatro mercados previstos no âmbito de um projeto de cooperação LEADER que reúne 14 territórios LEADER de diversos países europeus, realizado em Puy en Velay (França), de 10 a 12 de maio, juntou produtores locais de 12 países.



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*

### PROVE: novos núcleos, mais produtores, mais consumidores

O PROVE – Promover e Vender conta já com 50 núcleos constituídos de norte a sul do país, envolvendo mais de 100 produtores agrícolas e 2000 consumidores. Todas as semanas, 12 toneladas de produtos hortofrutícolas são comercializadas nos 60 locais de entrega existentes.

Na Península de Setúbal, com a chegada do PROVE à cidade de Almada, em julho, contam-se já sete núcleos, dinamizados pela ADREPE – Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal, entidade coordenadora do projeto.

Pela mesma altura, a associação ADRIEM lançou mais um núcleo PROVE nas Terras de Santa Maria (Albergaria-a-Velha).

Em junho, o PROVE reforçou a sua presença no Alto Alentejo, com a inauguração do

núcleo de Póvoa de Lanhoso, dinamizado pela ATANCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, que também é a entidade responsável pelo núcleo de Vila Verde.

Em maio, a DOLMEN – Cooperativa de Formação Educação e Desenvolvimento do Baixo Tâmega inaugurou o “seu” quarto núcleo, que valoriza a atividade de quatro produtores dos rios de Canaveses, e agricultores da I (Orhão) reuniram Cabaz PROVE no 2º núcleo, d IN LOCO.

No capital, o núcleo levantou o nome de dois locais muito importantes – que vieram de Santa Clara, ta de produtos tamente do pnt em Lisboa.

Nos registos do Oeste, na Terra Quente e no Norte Alentejano foram já dados os primeiros passos para o lançamento do PROVE, com a realização de seminários, oficinas de mediadores, promovidos pelas associações de desenvolvimento local LEADER OESTE, DESTAQUE e ADER-AL, respetivamente.

Os Cabazes PROVE – com 5-6 kg, a 10 eu-

O PROVE – Promover e Vender conta já com 50 núcleos constituídos de norte a sul do país, envolvendo mais de 100 produtores agrícolas e 2000 consumidores. Todas as semanas, 12 toneladas de produtos hortofrutícolas são comercializadas nos 60 locais de entrega existentes.



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



**Verdes são os Campos**

Em 2012, a ADL, a ADL e a ADL... (text continues with details about the project and its impact on the region)




Rua Coelho da Rocha, n.º 41 C, Campo de Ourique. Espaço de promoção dos produtos de eleição dos territórios das Associações de Desenvolvimento Local ADIRN, ADL, LEADERSOR, PRÓ-RAIA e RAIA HISTÓRICA – no âmbito da cooperação LEADER – Verdes são os Campos é já um ponto de encontro dos lisboetas.



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

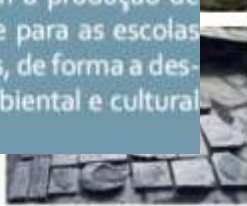
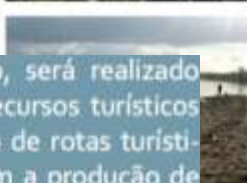
DRAP Alentejo Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



Integrado no projeto, será realizado um levantamento dos recursos turísticos ibéricos para a formação de rotas turísticas, prevendo-se também a produção de material didático bilingue para as escolas portuguesas e espanholas, de forma a despertar a sensibilidade ambiental e cultural dos mais novos.



**Tejo motiva cooperação ibérica**

Firmes no desejo de salvaguardar o rio Tejo, as Associações de Desenvolvimento Local (ADL) portuguesas e espanholas associaram-se num projeto de cooperação transnacional, apoiado no âmbito da Aportagem LEADER, Subprograma 3 do ProDER, com o objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios ibéricos do Tejo.

O protocolo de cooperação do projeto Tejo Vivo – Rede para a Revitalização dos Territórios Vinculados ao Tejo prevê o desenvolvimento de uma estratégia comum que contribua para o aumento da competitividade, do desenvolvimento social, económico e ambiental destes territórios, e a sua afirmação como um destino turístico consolidado.

Integrado no projeto, será realizado um levantamento dos recursos turísticos ibéricos para a formação de rotas turísticas, prevendo-se também a produção de material didático bilingue para as escolas portuguesas e espanholas, de forma a despertar a sensibilidade ambiental e cultural dos mais novos.

Suas ADL nacionais participam no projeto Tejo Vivo: TAGUS (coordenadora), ADLER-AL, ADLBN, ADLBRAC, APNOR, LEADERSOR e PHHAL MAIOR.



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



**Turismo Equestre**

A AGRUPES, em conjunto com oito Equipes de Agricultura (EAG) espanholas, um parceiro francês e um GAC português, está a desenvolver um projeto de cooperação que visa a criação de uma Rede Europeia de Pousadas Equestres (REPE), complementadas com o estabelecimento de rotas equestres nos territórios parceiros. Trata-se de uma atividade turística com um alto grau de sustentabilidade ambiental, uma vez que respeita o meio envolvente e necessita que este esteja preservado para ser bem sucedida.

As pousadas equestres da Rede são oferecidas aos cavaleiros e aos cavaleiros amadores e serviços dentro de quadras com a máxima harmonização em todos os territórios parceiros.

No âmbito do projeto, será criada uma marca turística de qualidade, realçada a qualificação da oferta relacionada com o turismo equestre e realçada a promoção conjunta dos territórios, tanto na dimensão interna, para a criação de pontos, como no âmbito externo, para a atração turística.

Também se dá um particular destaque ao componente de formação, havendo uma especial atenção à criação de experiências piloto que sejam replicáveis, para o alargamento da REPE, sendo importante para aumentar a sua visibilidade e atrair mais clientes.

*Só realizando o encontro das expectativas dos operadores com os clientes a rede poderá ser bem sucedida.*



criação de uma Rede Europeia de Pousadas Equestres (REPE), complementadas com o estabelecimento de rotas equestres nos territórios parceiros. Trata-se de uma atividade turística com um alto grau de sustentabilidade ambiental, uma vez que respeita o meio envolvente e necessita que este esteja preservado para ser bem sucedida.



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



**Workshop Rotas do Volfrâmio na Europa**

Este projeto de cooperação LEADER visa a criação de uma rota turística cultural, promovendo a valorização e preservação do património material (industrial) e imaterial (memória dos homens associada à exploração do volfrâmio), tendo também apresentado uma candidatura ao Instituto Europeu dos Itinerários Culturais com o objetivo desta rota ser reconhecida como Itinerário Cultural do Concelho da Europa.

valorização do património material (industrial) (memória dos homens (relativa à exploração do volfrâmio)).

apresenta uma candidatura ao Instituto Europeu dos Itinerários Culturais com o objetivo desta rota ser reconhecida como Itinerário Cultural do Concelho da Europa.

O projeto nasce do diálogo estabelecido entre quatro organismos (ADMIRAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras do Montemuro, Arada e Guadiana, ISCOF - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, Município de Aranca e AGA - Associação Geoparque Aranca com vista à criação de uma rota que valorizasse o património geológico e industrial das minas de volfrâmio das terras do Montemuro, Arada e Guadiana e as várias minas associadas. Mais tarde, a parceria foi alargada à AEREM e ao Município de Fundão, onde se localizam as Minas de Panasqueira.



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



Qualificação de Turismo Ativo

Hoje a rede associativa de desenvolvimento rural (ADR) do Alentejo possui 245 entidades, sendo 140 associações de produtores e 105 associações de consumidores. A Rede de Turismo Ativo do Alentejo (RTA) é uma das entidades que promove o turismo ativo no Alentejo, através de ações de qualificação e formação de recursos humanos, visando a melhoria das condições de trabalho e a sustentabilidade das atividades turísticas.

Hoje que a rede associativa de desenvolvimento rural (ADR) do Alentejo possui 245 entidades, sendo 140 associações de produtores e 105 associações de consumidores. A Rede de Turismo Ativo do Alentejo (RTA) é uma das entidades que promove o turismo ativo no Alentejo, através de ações de qualificação e formação de recursos humanos, visando a melhoria das condições de trabalho e a sustentabilidade das atividades turísticas.

Mais que uma marca, pretende-se que a World Adventure seja uma rede sustentável de parceiros para a oferta de destinos turísticos centrados nas atividades desportivas e de aventura na natureza, enquanto motivo central de visita aos destinos rurais envolvidos.



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe nos seus rurais*



Promoção dos Produtos Locais  
Cooperação Cabo Verde



**Promoção dos Produtos Locais**  
Cooperação Cabo Verde



**Agricultura Sustentável**  
Cooperação Cabo Verde



**Educação Ambiental**  
Cooperação Cabo Verde



**Formação em Transformação de Produtos**  
Cooperação Cabo Verde



**Promoção Produtos Locais**  
Cooperação Cabo Verde



**Formação TIC**  
Cooperação Cabo Verde



**Formação de Cidadania**  
Cooperação Cabo Verde



**Formação em Elaboração de Projetos**  
Cooperação Cabo Verde





**Agricultura Sustentável**  
Cooperação Cabo Verde



**Formação em Elaboração de Projetos**  
Cooperação Cabo Verde



Promoção Produtos Locais  
Cooperação Cabo Verde



Promoção Produtos Locais  
Cooperação Cabo Verde

Promoção Produtos Locais  
Cooperação Cabo Verde



Energias Renováveis  
Cooperação Cabo Verde



**Promoção Produtos Locais**  
Cooperação Cabo Verde



**Formação em Transformação de Produtos**  
Cooperação Cabo Verde





**Formação em Transformação de Produtos**  
Cooperação Cabo Verde



**Promoção Produtos Locais**  
Cooperação Cabo Verde



**Promoção Produtos Locais**  
Cooperação Cabo Verde



**Formação em Carpintaria/Serralharia**  
Cooperação Moçambique





**Apoio à Agricultura**  
Cooperação Moçambique



**Apoio à Educação**  
Cooperação Moçambique







**Apoio à Agricultura**  
Cooperação Moçambique



**Formação Produção de Plantas Aromáticas**  
Cooperação S. Tomé e Príncipe



**Formação Produção de Plantas Aromáticas**  
Cooperação S. Tomé e Príncipe



**Encontro de Desenvolvimento Local**  
Cooperação S. Tomé e Príncipe

**Intercâmbio de Experiências**  
Cooperação S. Tomé e Príncipe



**Promoção dos Produtos Locais**  
Cooperação S. Tomé e Príncipe





## Outras áreas onde a ATBG tem desenvolvido ações de cooperação:

- Birdwatching (ex. cooperação com parque natural de Donaña e vários GAL de Espanha e Portugal)
- Turismo de Natureza (ex. projeto Um Outro Algarve e Bienal de Turismo de Natureza)
- Sensibilização ambiental / atividades locais (ex. Cordão Verde)



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe em áreas rurais*

## Contactos

- Ricardo Bernardino
- Associação Terras do Baixo Guadiana
- + 351 281 546 285
- + 351 281 546 298
- geral@atbaixoguadiana.pt
- www.atbaixoguadiana.pt



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo  
Direção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa investe em áreas rurais*